

POLÍTICA

Um projeto de Constituição, a ser oferecido à Constituinte na forma de um substitutivo, poderá ser redigido "pelas melhores cabeças" de todos os partidos, num grupo de que também fará parte o relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM). Essa idéia foi levada ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, pelo presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB).

Para o presidente do Senado, o atual projeto da Sistematização, embora não pudesse ser diferente, ficou totalmente inadequado. Mas, em sua opinião, muitas sugestões podem ser aproveitadas. E a eventual criação de um grupo será útil e o tempo perdido até aqui (cinco meses) poderá ser recuperado. Os desdobramentos dessa tese deverão ter lugar nos próximos dias, com novos entendimentos entre Lucena e Ulysses.

E o relator Bernardo Cabral também está preocupado com o substitutivo que deverá começar a preparar a partir de 14 de agosto. Segundo Bernardo Cabral, os constituintes têm ocupado a tribuna da Constituinte para discutir tudo (desde a Lei de Segurança Nacional até a suinocultura e problemas

regionais), menos os temas constitucionais que serviriam para sua orientação na elaboração do substitutivo.

Preocupado com esse descaso dos constituintes, que parecem não estar dando atenção ao prazo de 40 dias estipulado para a discussão do projeto de Constituição, o relator da Comissão de Sistematização almoça hoje com o deputado Ulysses Guimarães, e com o presidente da Comissão de Sistematização senador Afonso Arinos (PFL-RJ), para tratar de possíveis alterações no regimento interno e definir, ainda, como será o tratamento para as emendas populares que começam a ser apresentadas.

E o relator prevê também que o adiamento da discussão sobre mandato presidencial e sistema de governo por parte do PMDB deverá motivar, mais ainda, a apresentação de emendas em plenário sobre esses temas, principalmente por parte dos peemedebistas. Cabral disse que sempre defendeu a prévia decisão sobre essas questões, como forma de orientação também para os trabalhos da Assembléia Nacional e para evitar o clima de incerteza a que agora se assiste.

Com o adiamento da decisão do PMDB, Bernardo Cabral disse que agora as emendas de plenário, as discussões, pelo prazo de 40 dias, que vêm sendo feitas na Assem-

CONSTITUINTE

**Nova proposta:
um projeto
feito pelas
"melhores
cabeças"
de cada
partido.**

**E o relator
Bernardo Cabral
(ao lado) diz
que se discute
de tudo, menos o
que interessa.**



bléia, e as respostas dos questionários distribuídos na convenção do PMDB serão fundamentais para os rumos que ele pretende dar ao seu substitutivo.

Esvaziamento

A Mesa diretora da Assembléia deverá decidir, hoje, questão levantada há dias pelo deputado Plínio Sampaio (PT-SP), visando agrupar por temas os discursos sobre matéria constitucional feitos a cada sessão. Nesta fase da Constituinte, a falta de sistematização tem deixado os plenários vazios, com pedidos diários de verificação do quórum mínimo para o prosseguimento dos trabalhos.

Mas o desinteresse tem sido tal que até mesmo os horários para pronunciamento não têm sido aproveitados. No entanto, alguns minutos depois, ao soarem as campainhas, o plenário fica relativamente cheio e as sessões prosseguem, para logo mais tarde se esvaziar.

Ontem, durante mais um "enche-e-esvazia", o presidente da Comissão de Sistematização, Afonso Arinos, pronunciou uma conferência sobre cultura e civilização brasileira, ao homenagear a memória do Gilberto Freyre, que também foi lembrado pelos constituintes Luiz Viana e Oswaldo Lima Filho.

Sistema e mandato

Com o resultado da convenção

do PMDB, o deputado Bernardo Cabral avaliou que, se a Constituição fosse votada agora, ela teria uma forte tendência conservadora, resultante da junção do centro democrático do PMDB com o PFL. Esse agrupamento, no entender do relator da Sistematização, defende que o mandato presidencial deve ficar mesmo nos cinco anos, mas pode pender para o parlamentarismo, porque "dentro do PFL tem muitos adeptos do parlamentarismo, como o senador Afonso Arinos, por exemplo".

A expectativa de Bernardo Cabral, de que deva aumentar o número de emendas sobre duração do mandato presidencial e sistema de governo, possivelmente deverá se confirmar nos próximos dias. Porém até agora, apenas uma emenda, dentre as 298 apresentadas até ontem, tratava da duração do mandato do presidente da República: o deputado Nilson Gibson (PMDB-PE) pretende a manutenção dos seis anos de mandato presidencial.

E também do deputado Nilson Gibson, recordista de apresentação de emendas, uma proposta, recebida ontem pela Constituinte, pretendendo a possibilidade de reeleição para o presidente da República, governadores estaduais e prefeitos municipais, mas apenas uma vez, como nos Estados Unidos.